



## **PALLIATIVE CARE OUTCOME SCALE: INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE CUIDADOS PALIATIVOS**

**Rafael de Lima Carmo**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista CNPq

**Willian Lorentz**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da FAPESC

**Juliana Hirt Batista**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da FAPESC

**Rosana Aparecida Spadoti Dantas**

Professor da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

**Vander Monteiro da Conceição**

Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

rafaellimah@hotmail.com

### **1. Introdução**

Os cuidados paliativos são compreendidos por assistências e manejos voltados para o conforto e bem-estar de pessoas que convivem com doenças ameaçadoras da vida. Este conceito se consolidou em meados da década de 1960 em Londres, através da luta e conquista de uma médica e enfermeira chamada Cicely Saunders. A qual fundou, nesta época, o primeiro centro de saúde destinado exclusivamente para cuidados paliativos (Silva; Massi, 2022).

Com o avanço nesta seara, novas pesquisas e estratégias de qualificação da assistência em saúde foram necessárias, entre elas a criação de instrumentos de avaliação das necessidades de cuidados paliativos. Nesta perspectiva, no ano de 1999 o instituto Cicely Saunders desenvolveu um instrumento destinado a esta avaliação, com intuito de identificar as necessidades pelas perspectivas das pessoas que convivem com a doença ameaçadora da vida, dos cuidadores informais e dos profissionais de saúde envolvidos no cuidado deste indivíduo, chamado *Palliative care Outcome Scale* (POS) (Correia, 2012).



A utilização deste instrumento tornou-se globalizada, havendo diversas adaptações e traduções para culturas ao redor do mundo. Dentre estes, a realidade brasileira teve sua validação na década de 2010. Desta forma, este estudo tem como objetivo: Conhecer o instrumento *Palliative care Outcome Scale* (POS) e sua utilização.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico com intuito de conhecer as variáveis e utilizações do instrumento *Palliative care Outcome Scale* (POS). Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados materiais oriundos da plataforma oficial do instrumento, com acesso gratuito após cadastro e artigos de pesquisas que utilizaram o instrumento como mecanismo de coleta de dados.

## 3. Resultados e discussão

O instrumento *Palliative care Outcome Scale* (POS) possui as mesmas questões em suas três versões (paciente, cuidador e profissional de saúde), sendo composto por dez questões que abordam a intensidade e/ou frequência das variáveis. Cabe salientar que as respostas devem ser referentes aos últimos três dias. Entre as variáveis, possuem sintomas físicos (dor, tosse, náusea, falta de ar e cansaço), sintomas psicológicos (ansiedade, preocupação e estresse), autoestima, tempo de cuidado com a saúde e questões financeiras relacionadas a doença/tratamento.

Toda pergunta é respondida por meio de uma escala Likert, que varia de zero a quatro, em que pontuações menores representam maior necessidade de cuidados paliativos e, pontuações maiores menores níveis de demanda sob aquela variável. As pontuações são interpretadas por cada variável e podem ser comparadas entre as versões do instrumento, como forma de subsidiar o equilíbrio entre as percepções do indivíduo, do seu cuidador informal e do profissional de saúde.

Torna-se interessante mencionar que novas formatações do instrumento foram desenvolvidas posteriormente a publicação da primeira versão, a exemplo da *Integrated Palliative care Outcome Scale* (IPOS), que reconfigura o instrumento para facilitar a aplicação.

Atualmente, a POS é utilizada de diversas formas como instrumento de coleta de dados em pesquisas e na assistência às pessoas em cuidados paliativos. Há estudos que



utilizam a POS apenas para avaliação dos sintomas físicos e psicológicos, para avaliação global das necessidades de cuidados paliativos e, como forma de avaliar a concordância entre os indivíduos envolvidos no cuidado ao paciente (Eychmüller *et al.*, 2021; Sakurai *et al.*, 2021; Perin; Souza; Boniatti, 2022).

#### 4. Considerações finais

Por fim, pode-se concluir que o instrumento *Palliative care Outcome Scale* (POS) é uma ferramenta interessante e efetiva para avaliação das necessidades de cuidados paliativos em pessoas que convivem com doenças ameaçadoras da vida, tornando-se um aliado na qualificação da assistência em saúde e balizador de cuidados.

#### Referências

CORREIA, Fernanda Ribeiro. Tradução, adaptação cultural e validação inicial no Brasil da Palliative Outcome Scale (POS). 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2012. doi:10.11606/D.22.2012.tde-27032012-153946. Acesso em: 2024-08-13.

SILVA, Rosanna Rita; MASSI, Giselle de Athayde. Trajetória dos Serviços de Cuidados Paliativos no Brasil: aspectos históricos e atuais. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 11, p. 1-10, 21 ago. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33545>.

EYCHMÜLLER, Steffen *et al.* Single early palliative care intervention added to usual oncology care for patients with advanced cancer: a randomized controlled trial (sens trial). **Palliative Medicine**, [S.L.], v. 35, n. 6, p. 1108-1117, 28 abr. 2021. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/02692163211005340>.

SAKURAI, Hiroki *et al.* Comparison between patient-reported and clinician-reported outcomes: validation of the Japanese version of the integrated palliative care outcome scale for staff. **Palliative And Supportive Care**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 702-708, 5 mar. 2021. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1478951521000018>.

PERIN, Melissa; SOUZA, Andressa de; BONIATTI, Márcio Manozzo. Cancer symptoms: do patients, family caregivers and professionals agree?. **Bmj Supportive & Palliative Care**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 825-828, 29 jun. 2022. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/spcare-2022-00371>